

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

*Maria Aparecida Barbosa Marques **
*Ernesto Jacob Keim **

Resumo A Avaliação Institucional na Universidade São Francisco teve início em 1987 com a primeira avaliação do desempenho dos docentes para promover a melhoria da qualidade do ensino. Feita anualmente até 1992, esta avaliação se constituiu numa experiência valiosa para o programa atual, além de iniciar a implantação da "cultura de avaliação". Em 1993, professores e alunos participaram de uma avaliação de Diagnóstico Abrangente da universidade para detectar aspectos de excelência ou carência de sua estrutura acadêmica, administrativa e comunitária. Nesta primeira etapa avaliativa, foi desenvolvido um instrumento constituído por cinco questões básicas, operacionalizadas em dezoito indicadores. A segunda etapa, centrada na avaliação do docente, utilizou um instrumento composto de sete categorias, cada qual com cinco indicadores. As categorias selecionadas foram: o conteúdo, a pesquisa, a ação pedagógico-didática, o relacionamento com os alunos, a interdisciplinaridade, a avaliação do desempenho dos alunos e a construção da ética.

Palavras-chaves: Avaliação institucional; avaliação do docente; qualidade do ensino superior; avaliação institucional e universidade particular.

Abstract Institutional Evaluation at the University of São Francisco began in 1987 with the first evaluation of teaching performance with the purpose of improving teaching quality. Done annually until 1992, this evaluative process represented a valuable experience for the present program, and gradually introduced an "evaluation culture". In 1993, professors and students participated in a Comprehensive Diagnostic Evaluation of aspects of its academic, administrative and community structure. In this first evaluative stage, an instrument constituted by five basic questions, operationalized in eighteen indicators, was developed. Centered around the evaluation of the teaching body, the second stage utilized an instrument composed of seven categories, each with five indicators. The selected categories were: content, research, pedagogical-didactic work, relationship with students, interdisciplinarity, student performance evaluation, and construction of ethics.

Descriptors: Institutional evaluation; teaching evaluation; quality of higher education; institutional evaluation and private university.

É com grande satisfação, que ocupamos este espaço para apresentar o esforço de autoconhecimento da USF, através da Avaliação Institucional. Essa atividade teve início no ano de 1987 com a primeira avaliação da ação dos professores da USF, para promover a melhoria da qualidade. Essas avaliações foram aplicadas até 1992 e se constituíram em valioso conjunto de experiências para o programa atual, além de iniciar a implantação da "Cultura de Avaliação", que transformou esse processo em "ferramenta de trabalho" no lugar da opinião corrente de que a avaliação se

constituía em instrumento administrativo com a finalidade de premiação ou punição. Em 1992, foi criado o Departamento de Avaliação, vinculado à Divisão de Gestão de Qualidade com o propósito de fornecer elemento para o Diagnóstico Institucional como meta da Qualidade Institucional para a USF.

Em junho de 1993, todos os alunos de todas as turmas da USF foram convidados a participar de uma avaliação de Diagnóstico Abrangente da USF, montado com a

* Professores da Universidade São Francisco - (USF)

intenção de promover um rastreamento dos setores da USF que se mostrassem como de melhor e pior aceitação pela comunidade acadêmica a partir da opinião discente e docente, para análise de aspectos relevantes do projeto sócio-educacional, pedagógico e institucional, tanto na estrutura acadêmica, como nas administrativa e comunitária. Essa avaliação investigou a Universidade como um todo, e as conclusões indicaram a necessidade de aplicação de esforços, com a finalidade de melhorar a eficácia da USF junto ao corpo discente e docente. Essa investigação abordou também aspectos acadêmicos e estruturais de todos os cursos, apresentando pontos de excelência e carência de cada um deles. Cabe destaque, neste processo, que a qualidade do corpo docente foi das cinco questões investigadas a mais bem pontuada.

O instrumento utilizado nesta primeira etapa, denominado DIAQUAL 1, promoveu o cruzamento de dados referentes a 5 diferentes questões respondidas de acordo com 18 indicadores. As informações levantadas com esta investigação mostraram à comunidade universitária que é possível fazer diagnóstico institucional.

A construção do DIAQUAL 1 contou com a participação dos professores da Faculdade de Ciências Médicas, tanto para o enunciado das questões como para a redação dos indicadores. Esse conjunto foi discutido e analisado em assembleia que contou com a participação de significativo percentual dos docentes dessa Faculdade. O instrumento, cuja redação final foi produto dessa reunião, foi aplicado de forma experimental em todas as turmas dessa Faculdade. O resultado desta aplicação com relação ao instrumental e à metodologia, em alguns aspectos, superou as expectativas e apontou correções que deveriam ser providenciadas para o aprimoramento das questões, dos indicadores e do programa computacional desenvolvido para sua aplicação e análise dos resultados. Da

referida assembleia, constituiu-se uma comissão de avaliação da Faculdade de Ciências Médicas, para participar como equipe integrada ao projeto de avaliação. A partir dessa aplicação-piloto, foram distribuídas minutas das questões e dos indicadores para os diretores das demais Faculdades, para os chefes de Departamento e para as Salas de Professores, a fim de coletar informações necessárias para a adequação do instrumento à realidade do conjunto das Faculdades da USF. As contribuições que chegaram como resposta foram incorporadas ao protótipo inicial que se constituiu no DIAQUAL 1, já referido anteriormente. Na aplicação a todos os alunos, a equipe da Divisão de Gestão de Qualidade percorreu todas as turmas, de todos os cursos, dos três câmpus para aplicar o instrumento e recolher a ficha com as respostas para leitura ótica, o que viabilizou a tabulação dos dados e a construção dos relatórios que foram distribuídos a todos os Diretores, Pró-Reitores e Reitoria.

Essa primeira etapa avaliativa mostrou que a satisfação do corpo docente e discente com a instituição se apresentou como o maior problema a ser assumido pelos órgãos diretivos da USF. Para os diretores das Faculdades, essa avaliação mostrou quais os indicadores de cada curso que se apresentaram com nível de maior qualidade e aceitação e quais se mostraram com nível de carência. Essa avaliação, com seu diagnóstico, propiciou a continuidade do processo avaliativo e o fortalecimento institucional de todo o programa.

A continuidade da Avaliação Institucional se deu através da avaliação dos docentes, até porque, o fato de ser o item com melhor aceitação, poderia constituir-se como meio para agilizar a aceitação do restante do programa. O instrumento desenvolvido para a avaliação dos docentes da USF foi denominado DIAQUAL 2, o qual possui sete categorias, cada uma delas

com cinco indicadores. Os docentes preencheram esse instrumento como uma auto-avaliação e os discentes o preencheram, como resposta da análise que fazem da ação educativa do seus docentes.

O resultado dessa avaliação teve um encaminhamento geral para a USF e seus setores, e um encaminhamento restrito e confidencial para cada professor que recebeu uma listagem com as sete categorias e seus cinco indicadores, acompanhados dos percentuais de positividade, de negatividade, de ausência e de insegurança que lhe foram atribuídos pelos alunos, de acordo com a análise de sua ação docente. O somatório dos percentuais, alcançados pelos professores dos cursos, forneceu indicações dos aspectos de maior relevância e de maior carência na docência nas séries, nos Cursos, nas Faculdades e na USF como um todo, gerando o encaminhamento geral da avaliação.

A construção desse instrumento também teve início com entrevistas junto aos alunos do curso de Medicina, durante as quais foi solicitada a indicação dos aspectos, por eles considerados, como mais relevantes e significativos para uma avaliação de docentes. Essa enquête também se estendeu aos professores. A comissão de avaliação da Faculdade de Ciências Médicas e a Divisão de Gestão de Qualidade construíram o DIAQUAL 2 a partir dessas informações. O protótipo foi aplicado, experimentalmente, em três disciplinas desse curso. O resultado e a discussão da metodologia animou a utilização desse instrumental para a aplicação em todos os cursos da USF.

A etapa seguinte para a preparação do instrumental para avaliação docente se constituiu na discussão do protótipo DIAQUAL 2 com os chefes de divisão e de departamentos da Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC), a fim de submetê-lo a nova discussão referente à qualidade avaliativa das categorias e indicadores apresentados. O

resultado foi o aprimoramento do instrumental para sete categorias cada qual com cinco indicadores. O novo protótipo foi apresentado aos diretores de todas as Faculdades da USF, com a finalidade de nova rodada de discussão, envolvendo os chefes de departamento e alguns professores, a fim de selecionar e aprimorar a redação das categorias e dos indicadores, quanto à clareza da informação, objetividade e singularidade.

A contribuição dos diretores foi fundamental para a perfeita adequação do instrumental à realidade de seus cursos cabendo à equipe de avaliação o esforço de incorporar, de forma abrangente, a gama de sugestões em sua maioria pertinentes.

O instrumental DIAQUAL 2 ficou configurado com duas partes: a primeira com um questionário diferenciado com dez itens, para a caracterização dos docentes e para a caracterização dos discentes respondentes e, a segunda parte, com sete categorias, cada qual com cinco indicadores, para que os alunos avaliassem seus docentes e para que os docentes fizessem sua auto-avaliação. Como elemento auxiliar para o preenchimento desse instrumental, foi elaborada uma ficha particular para cada turma de todos os cursos da USF, com o nome e o número de registro dos professores que nelas lecionavam, e foi utilizada ficha para leitura ótica para o registro das informações.

O DIAQUAL 2 foi pré-testado na Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (Fundação Municipal), com a participação de 72 alunos, que avaliaram 7 professores do curso de Letras. A rotina de aplicação, os resultados apresentados e as discussões subseqüentes ao pré-teste deram garantia de consistência interna ao instrumento, indicando-o para ser aplicado em um universo semelhante ao da Fundação (os cursos da USF).

As categorias com que os docentes da USF foram avaliados através do DIAQUAL 2 foram os seguintes:

- 1 - O professor e o conteúdo;
- 2 - O professor e a pesquisa;
- 3 - O professor e a ação pedagógico-didática;
- 4 - O professor e o seu relacionamento com os alunos;
- 5 - O professor e a interdisciplinaridade;
- 6 - O professor e a avaliação do desempenho dos alunos;
- 7 - O professor e a construção da ética.

O conteúdo dessas categorias, expressas através de seus indicadores traz subjacente um perfil considerado como ideal de professor para a USF.

O critério adotado para a marcação da avaliação foi: positivo (+), quando o indicador era identificado como ação positiva nas aulas ministradas pelo docente avaliado; negativo (-), quando o indicador era identificado como ação inadequada, ou negativa, na atividade docente; interrogação (?), quando o avaliador identificava a presença mas não conseguia caracterizá-la como positiva ou negativa; e zero (0), quando o avaliador não conseguia identificar a presença da categoria na ação do docente.

Nessa metodologia, o universo a ser alcançado previa a avaliação de todos os professores e a utilização do maior número possível de alunos como avaliadores. A expectativa de participação mínima dos alunos como respondentes era de 50% no total da universidade e de 25% por turma. Nesta avaliação se adotou a tática de abordar os alunos sem prévio anúncio da data da avaliação. Anteriormente ocorreu uma fase de preparação com a distribuição junto aos alunos e professores de um exemplar do Informativo da USF em edição especial apresentando o plano quinquenal de avaliação e informando sobre as características e importância da avaliação dos docentes.

Foi previsto que a aplicação se realizasse ao mesmo tempo nos três câmpus, ocupando apenas cinco dias letivos na segunda semana do mês de agosto de 1994. A aplicação se deu com o apoio de uma equipe constituída por 62 professores com treinamento específico para realizar essa tarefa.

A auto-avaliação docente foi entregue aos professores pelos bedéis, lotados nas salas dos professores, os quais foram previamente preparados para orientar o preenchimento e indicar aos professores onde obter os esclarecimentos que viessem a necessitar.

O processamento dos dados foi apoiado na leitura ótica das fichas e em sistema informático com cerca de 80.000 linhas de programação. Os dados coletados com a ficha de identificação forneceram o perfil do aluno avaliador e o perfil do docente avaliado. Os dados coletados com a ficha de avaliação do desempenho docente permitiram a elaboração de relatórios personalizados para cada docente. Este relatório contém os percentuais de positividade, negatividade, ausência e insegurança que foram atribuídos a cada professor, em cada um dos indicadores das turmas nas quais leciona. A média dos percentuais referentes ao conjunto de professores de determinada turma forneceu o perfil pedagógico-didático da ação docente naquela turma, através de relatório similar ao individual do docente. De forma resumida, foram emitidos os seguintes relatórios descritivos: docente na série, docente no curso, docente na Faculdade, docente no câmpus, docente na USF e relatórios de totalizações por série, por curso, por Faculdade, por câmpus e da USF como um todo.

Os relatórios da ação docente e das totalizações possuem cinco colunas sendo que as quatro primeiras indicam os percentuais obtidos como positividade, negatividade, ausência e insegurança

respectivamente, e a quinta coluna indica a auto-avaliação do docente.

As informações contidas na ficha de caracterização do docente que se auto-avaliou e do discente avaliador teve importância para a correlação dos dados da avaliação propriamente dita.

A distribuição dos relatórios, na medida do possível, foi acompanhada de reunião da equipe de avaliação com os docentes, chefes de departamento de algumas Faculdades e professores, para análise e discussão dos resultados, dos instrumentos e da metodologia.

A partir dos resultados da Avaliação foi elaborado um relatório para ser discutido com toda a Reitoria que o aprovou, adotando o seguinte roteiro para ação de continuidade.

a) Apresentação do relatório pela Reitoria aos quatorze diretores da USF, para apresentar o resultado, curso por curso e ressaltar e debater as diferenças percebidas entre cada um.

b) Distribuição do relatório de cada Faculdade com os cursos e séries, para cada diretor, fornecendo subsídios para a elaboração de diagnóstico a partir dos dados recebidos.

c) Reunião dos coordenadores do programa com os professores das Faculdades, para a distribuição do relatório individual (sigiloso) a cada professor e orientação para cada um elaborar seu diagnóstico pedagógico-didático, de acordo com os dados contidos no relatório, obtidos a partir da opinião de seus alunos. Foram desenvolvidos esforços e cuidados para garantir privacidade das informações, isto é, o relatório individual foi impresso em apenas três vias, destinadas: uma para o docente, outra para o diretor do seu curso e a terceira para a Reitoria.

d) Reunião com grupos de professores e diretores para esclarecimentos e debate sobre a metodologia e os encaminhamentos.

e) Distribuição para os alunos pelos

coordenadores do programa, do relatório do desempenho pedagógico-didático dos docentes de cada turma e de cada curso para que estes pudessem situar sua turma no conjunto do curso e iniciar debate sobre qualidade com seus docentes.

A intenção do resultado dessa avaliação, obtida pela análise dos dados coletados, tem característica de *diagnóstico* pedagógico-didático da ação dos docentes e não de "escore" classificatório. O termo diagnóstico merece destaque pelo fato de essa avaliação apoiar-se em tomada de opinião, possuindo por isso, alto índice de subjetividade. Este fato impede que seus resultados sejam considerados em sua natureza absoluta, mas que sejam apreciados em sua dimensão relativa. Os resultados indicam a tendência de predominância qualitativa (positivo, negativo, duvidoso e ausente) dos indicadores e das categorias na ação pedagógico-didática dos docentes, dos cursos, das Faculdades e da USF como um todo.

Desta forma cabe ressaltar que esses resultados não tiveram, nem terão utilização de caráter administrativo para promoção ou demissão de docentes, mas deverão ser aproveitados como subsídios para a implantação de processos e programas acadêmicos em nível curricular, para a melhor qualificação pedagógico-didática dos docentes e para a orientação de dinâmicas que favoreçam a qualidade educacional.

Espera-se, através dessa avaliação, identificar agentes que possam interferir nas causas das situações consideradas problemáticas e agentes que possam ser acionados para a correção de rumo que se mostrarem significativas e necessárias. Nesta avaliação participaram 6.104 (58,36%) alunos, dos 10.459 regularmente matriculados na época da avaliação, cujo resultado está na tabela 1.

A tabela 1 mostra os resultados obtidos com o somatório de todos os relatórios individuais dos professores da USF,

mostrando o desempenho de cada indicador e de cada categoria.

O diagnóstico formulado com os dados coletados pretende mostrar quais das 7

Tabela 1
Resultados totalizados da USF como um todo (%)

Indicadores	+	-	0	?
1 - O professor e o conteúdo				
a - Esforça-se no sentido de esclarecer as dúvidas da classe?	60,70	16,55	9,05	13,70
b - Expressa bem o conteúdo que desenvolve?	52,08	22,15	9,19	16,58
c - Adota roteiros de aulas que integram a teoria e a prática?	50,33	20,52	11,75	17,40
d - Cumpre o conteúdo do programa previsto para a disciplina?	60,04	10,98	11,08	17,91
e - Tem bagagem cult. e intelec. q/ atuam c/ estim. e mod.p/alun..	55,71	14,68	10,75	18,86
SUBTOTAL	55,77	16,98	10,36	16,90
2 - O professor e a pesquisa				
a - Utiliza bibliografia diversificada?	42,14	27,05	12,96	17,86
b - Estimula a discussão teórica?	45,51	26,77	12,30	15,43
c - Faz referência a diferentes pesquisas durante as aulas?	40,84	26,45	14,48	18,23
d - Respeita o conhecimento acadêmico e não acadêmico?	52,92	15,83	12,77	18,48
e - Promove atividades de pesquisa que geram os conteúdos?	38,98	28,34	16,37	16,31
SUBTOTAL	44,08	24,89	13,78	17,26
3 - O professor e a ação pedagógico-didática				
a - Utiliza, além da aula expositiva, recursos para apoio didático?	38,92	31,80	14,32	14,96
b - Promove suas aulas com ritmo e com bom aprov. do tempo?	52,33	23,45	10,08	14,13
c - É pontual para iniciar e para encerrar as aulas?	60,46	19,01	9,41	11,11
d - Tem boa comunic., independente das dific. dos conteúdos?	55,71	20,77	9,98	13,53
e - Estimula o questionamento sobre os temas propostos?	47,19	23,28	12,50	17,02
SUBTOTAL	50,82	23,66	11,26	14,15
4 - O professor e seu relacionamento com os alunos				
a - Estimula a participação dos alunos?	50,11	23,71	10,81	15,37
b - Promove clima favorável ao trabalho?	53,09	20,32	10,65	15,95
c - Utiliza as experiências trazidas pelos alunos?	37,03	26,00	16,93	20,05
d - Conduz a aula de tal forma que mantém o interesse?	45,20	26,66	11,60	16,54
e - Encaminha os alunos para a solução das dúvidas?	51,56	19,32	12,06	17,06
SUBTOTAL	47,40	23,20	12,41	17,00
5 - O professor e a interdisciplinaridade				
a - Relaciona sua matéria com as demais do curso?	45,20	24,03	13,45	17,32
b - Aborda os conteúdos em nível histórico e social?	44,80	21,96	14,70	18,55
c - Incentiva a participação em eventos acadêmicos culturais?	29,57	31,56	19,32	19,55
d - Estimula contato com outras instituições?	22,87	35,52	21,99	19,61
e - Anima p/ a import. do relac. dos alunos com seus colegas?	38,06	24,06	18,08	19,80
SUBTOTAL	36,10	27,43	17,51	19,17
6 - O professor e a avaliação do desempenho do aluno				
a - Redige as verificações escolares (provas) de forma clara?	55,40	19,66	11,15	13,80
b - Acompanha o aluno durante o seu curso?	39,18	25,89	14,14	20,79
c - Utiliza para aval. outras atividades, além da prova bimestral?	49,23	27,39	13,52	9,86
d - Adota crit. pré-estabelecidos para avaliar provas e trabalhos?	52,61	17,65	13,31	16,42
e - Utiliza nota como elemen. de valoriz. do trabalho do aluno?	48,58	17,77	15,27	18,38
SUBTOTAL	49,00	21,67	13,48	15,85
7 - O professor e a construção da ética				
a - É coerente com o que diz em classe?	63,37	13,78	10,05	12,81
b - Aborda questões relacionadas à ética da futura profissão?	53,48	19,71	12,13	14,67
c - Respeita o aluno enquanto pessoa?	67,43	12,51	9,87	10,19
d - Mostra-se aberto às sugestões dos alunos?	52,69	19,20	11,73	16,38
e - Chama atenção para os fatores que favor. a preserv. da vida?	43,18	17,76	18,96	20,10
SUBTOTAL	56,03	16,51	12,55	14,83
TOTAL GERAL	48,48	22,06	13,05	16,42

categorias e quais dos 35 indicadores têm maior repercussão positiva e negativa no desempenho pedagógico-didático da USF através de seus docentes.

A partir deste quadro e das múltiplas correlações de dados, possíveis com software do DIAQUAL 2, chegou-se a significativo conjunto de conclusões e de indicações de ação. Uma das correlações mostram que os indicadores e categorias

mais pontuados positivamente são aquelas que se referem à ação particular do docente e os menos pontuados se referem à estrutura da instituição. Essa informação está apresentada na tabela 2 onde foram agrupados os resultados dos indicadores em três níveis: os dependentes da formação do docente, os dependentes da política institucional e os dependentes da estrutura que favoreça relações interpessoais e aprimoramento cultural.

Tabela 2

Percentuais de positividade (+) e de negatividade (-)
dos indicadores dos 3 níveis (%)

Níveis de dependência	Média de +	Média de -
Formação e postura docente	54,20	19,30
Política Institucional	45,68	23,65
Relacionamento interpessoal e aprimoramento cultural	43,38	24,63

Com os dados coletados através das respostas referentes às características dos alunos avaliadores chegou-se a um perfil desses alunos que apresentou as seguintes características:

a) A população masculina e feminina se equivale, com idade predominante entre 21 e 25 anos (45%), sendo grande também a população de alunos menores de 21 anos (30%).

b) Estes alunos chegam à USF pela localização dos câmpus (28%), pela indicação de outros alunos (23%) e por saber da boa qualidade do ensino que aqui se produz (21%).

c) 42% dos alunos pagam o valor integral da mensalidade e dependem da família e 31% dos alunos pagam o valor integral e arca com todos as suas despesas.

d) 85% dos alunos respondentes consideram-se presentes e pontuais, apesar de estudarem apenas em poucos dias da

semana. 53% estudam para ser bons profissionais e 34% dos alunos estudam para buscar conhecimentos.

e) Chama atenção a pequena importância do fato de a USF ser cristã e católica para a escolha realizada tanto pelos alunos iniciantes quanto pelos alunos concluintes (1%).

Esse perfil mostra um aluno que trabalha e que exige um ensino de qualidade. A seriedade desse aluno, muitas vezes olhado pejorativamente por não ter ingressado em alguma universidade estatal, demonstra-se pelo alto índice de frequência e pelo grande número de horas de deslocamento indo e vindo da USF. O perfil desses alunos que estudam para ser bons profissionais impulsiona o delineamento da postura docente.

Os docentes que entregaram a auto-avaliação permitiram a construção do seguinte perfil docente:

a) A maioria, 70%, é do sexo masculino com idade predominante entre 26 e 45 anos (74%).

b) 54% leciona entre 2 e 12 anos, 58% exerce o magistério apenas na USF e 48% têm a USF como renda complementar da atuação profissional principal.

c) O ingresso dos docentes da USF (42%) se deu como atendimento a convite da direção das Faculdades e 30% buscou sintonia intelectual com o grupo de trabalho.

d) 26% dos docentes são mestres e apenas 9% somente são graduados.

e) Quanto à visão que os docentes têm do corpo discente, 32% avaliam os alunos como capazes de acompanhar as aulas ao mesmo tempo em que 26% avaliam os alunos como tendo pouca capacidade crítica e criativa e 23% consideram os alunos como tendo pouca capacidade de leitura e escrita.

O perfil dos professores supera o estereótipo de que o docente numa universidade particular faz um "bico". Embora 48% tenham a USF como renda complementar, deve-se considerar o total de 46% que tem na USF sua principal fonte de renda. Além disso e, principalmente, o fato de ter aceito o convite da direção e assumir sintonia com o trabalho, mostra um professor consciente do seu papel de educador que visa a qualidade. É muito importante destacar que o docente da USF se apresenta como profissional engajado no mercado de trabalho que tem interesse de apresentar trabalhos em simpósios e congressos (29%) e disposto à leitura profissional e discussão com seus pares sobre os avanços bibliográficos alcançados (34%). É importante ressaltar ainda o baixo índice (9%) de professores apenas graduados.

As interações e o perfil docente e discente apontam para situações que merecem ser discutidas e analisadas a fim

de gerar material de reflexão e indicar caminhos para correção de rumo e manutenção do que se apresentou como adequado. Abaixo, apresentamos alguns desses conjuntos de dados e suas correlações:

a) No conjunto da USF, em quase 96% das Faculdades dos 3 câmpus, o professor e o conteúdo (categoria 1) e o professor e a ética (categoria 7) foram as duas categorias com melhor pontuação (tabela 1).

b) Apesar desse bom desempenho, cabe frisar que os indicadores "adota roteiros de aula que integram a teoria e a prática" (70%) e "chama a atenção para os fatores que favorecem a preservação da vida" (75%), foram os de menor pontuação no conjunto das duas categorias destacadas acima. Esta observação se refere à grande maioria dos cursos da USF, cabendo então atenção especial para esses dois aspectos.

c) Nessas duas categorias (1 e 7) os indicadores "esforça-se no sentido de esclarecer as dúvidas da classe" (61%) e "respeita o aluno enquanto pessoa" foram os indicadores com melhor pontuação.

d) Ainda no conjunto da USF, as duas categorias com menor pontuação foram as seguintes: Categoria 5 - "O professor e a interdisciplinaridade" (89% dos cursos) e Categoria 2 - "O professor e a pesquisa" (75% dos cursos) se constituem na maior concentração de negatividade entre as 7 categorias investigadas, cabendo citar ainda a categoria 3, "O professor e a ação pedagógico-didática" que se apresenta com percentual de 25% de negatividade no conjunto dos cursos da USF. Esses percentuais se referem aos dados apresentados na tabela 1, que mostra a pontuação das categorias no conjunto dos cursos da USF.

e) Nas categorias referentes à interdisciplinaridade e à pesquisa, identifica-se claramente a existência de

isolamento acadêmico e cultural USF. Esse fato se constitui em problema de grande gravidade, na medida em que o intercâmbio com outras instituições e entre os próprios colegas não é estimulado nos conjuntos dos cursos e dos câmpus da USF.

f) Quanto à pesquisa, foi realizado como negatividade, o fato de os conteúdos serem transmitidos sem suporte contextual concreto e prático, sem suficiente discussão teórica e sem utilização bibliográfica diversificada.

g) Na ação pedagógico-didática, foi indicada como insuficiente a utilização de recursos didáticos pelos professores.

Para completar esta análise, é importante fazer referência à tabela 3, que mostra o desempenho dos docentes considerando que na USF os professores auxiliares são aqueles que têm apenas graduação, os assistentes são especialistas, os adjuntos são mestres e os titulares são doutores. Nesta tabela merece destaque o fato de os doutores terem o maior índice de positividade e menor de negatividade e o menor em insegurança. Este fato é digno de nota, pois indica que a qualificação acadêmica tem relação direta com a qualidade de desempenho pedagógico-didático dos docentes.

Tabela 3

Totalização da avaliação docente de acordo com a titulação dos docentes (%)

Carreira docente	+	-	0	?
Prof. Auxiliar	48,32	19,86	14,61	17,21
Prof. Assistente	48,04	23,33	11,49	17,14
Prof. Adjunto	48,09	22,42	12,42	16,77
Prof. Titular	51,26	19,56	14,31	14,87

Como conclusão, consideramos pertinente perguntar: As avaliações conseguiram delinear com clareza as relações que pretendem avaliar? Os dados fornecidos oferecem credibilidade suficiente para a implementação de estratégias em nível da política acadêmica para a correção de rumo em prol da melhoria da qualidade da educação desenvolvida na USF? A periodicidade adotada é adequada? As críticas recebidas após cada etapa da avaliação são pertinentes ou são defesas de quem foi avaliado?

Para responder a essas questões, teremos que dar tempo ao tempo e estarmos abertos para o diálogo e para a formulação e

elaboração das dúvidas e das críticas, apesar de antemão considerarmos que muitas críticas apresentadas foram acolhidas e propiciarão mudanças para as próximas aplicações.

A Avaliação Institucional da USF possui ainda etapas descritas a seguir.

Foi ressaltado durante todo este trabalho, o significado da avaliação como diagnóstico da realidade, em que serão possíveis ações condizentes com a complexidade das múltiplas relações que constituem o universo acadêmico. Esse diagnóstico não tem a pretensão de ser conclusivo; isto é, a leitura que se faz do cruzamento dos dados é sempre uma entre

inúmeras outras possíveis. O que se pretende é identificar prioridades, estabelecer metas circunscritas e discutir processos e procedimentos que viabilizam a melhoria da qualidade.

Entre os maiores propósitos desta avaliação institucional destaca-se a necessidade de conquistar, cada vez mais, a confiança de todos os envolvidos nesse processo, de forma que ela se torne parte inseparável e insubstituível das relações pedagógico-didáticas e administrativas e se constitua num banco de dados contínuo e fidedigno das relações pedagógico-didáticas e administrativas.

A avaliação da USF pelos ex-alunos, em sua aplicação experimental, apresentou grande qualidade no processo e na quantidade de dados obtidos quanto ao destino profissional dos egressos e sobre a importância da USF em sua formação acadêmica.

A avaliação dos setores administrativos se constitui em nossa preocupação atual tanto na construção dos instrumentos, quanto na elaboração de metodologia que se apresente adequada para investigar serviço de tanta complexidade, diversidade e importância institucional.

A avaliação do desempenho das disciplinas é um recurso disponível para o professor investigar suas aulas diretamente com seus alunos. Essa dinâmica permite investigar a expectativa inicial dos alunos com relação à disciplina, o que favorece alterações no planejamento pedagógico-didático e permite investigar a satisfação e concretude ao final do curso.

A qualidade da produção científica consiste na análise da produção e na sua adequação aos critérios estabelecidos e divulgados antecipadamente.

Os cursos de pós-graduação são avaliados com base instrumental nas avaliações dos cursos de graduação.

O desempenho do pessoal técnico-administrativo, a gestão universitária e o desenvolvimento dos Programas de Extensão terão sua avaliação iniciada em 1996. Esta previsão se fundamenta na necessidade de se obter os dados dos itens anteriores para fundamentar os encaminhamentos instrumentais e metodológicos.

A *Avaliação Externa* será setorizada, considerando cada Faculdade, os programas de extensão, o processo administrativo e a universidade como um todo. Sua metodologia e seu instrumental se apoiarão nos resultados obtidos na Avaliação Interna e nos encaminhamentos de ação a partir dos resultados da avaliação e das tomadas de decisão. Esta avaliação será realizada por especialistas lotados em outras instituições e contratados especialmente para este fim. Será portanto um processo parcelado e programado para atender a USF em seus diferentes momentos.

Para todas essas etapas serão desenvolvidos softwares próprios e adequados para cada caso particular, bem como metodologia adequada, sempre construída com a participação das partes envolvidas e dois funcionários de apoio administrativo com horário integral.

A equipe envolvida na elaboração deste programa é constituída por um doutor e dois doutorandos em educação, perfazendo 70 horas semanais.

Cabe ressaltar que a USF bancou integralmente esse programa, o qual está vinculado diretamente à Reitoria, que despendeu em 1995 a quantia aproximada de R\$ 100.000 (Cem mil reais) para possibilitar o programa e os resultados que já se mostram como de grande valor para todos os setores acadêmicos e administrativos da Universidade.